


## AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA EPT

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-088>

Data de submissão: 09/03/2025

Data de publicação: 09/04/2025

### **Paulo Severino da Silva**

Doutorando em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Brasil  
E-mail: paulo.silva@ifro.edu.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4006-504X>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1646733567954440>

### **Iranira Geminiano de Melo**

Doutora em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Brasil  
E-mail: iranira.melo@ifro.edu.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8344-3020>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8892219000973170>

### **Livia Catarina Matoso dos Santos Telles**

Doutora em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Brasil  
E-mail: livia.santos@ifro.edu.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5245-9193>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9341194702829612>

### **João Guilherme Rodrigues Mendonça**

Pós-doutor em Sexualidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP),  
Doutor em Educação Escolar pela Faculdade de Ciência e Letras de Araraquara (UNESP)  
Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil  
E-mail: jgrmendonca@unir.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6970-4933>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4283910757526854>

### **Samilo Takara**

Pós-Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR)  
Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Brasil  
E-mail: samilo@unir.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8775-6278>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9453815210695929>

## **RESUMO**

O presente artigo teve por escopo ampliar a compreensão do papel da afetividade em um paradigma formativo de perspectiva integradora na Educação Profissional e Tecnológica. Objetivou-se analisar a opinião de estudantes sobre a afetividade e a manifestação de sentimentos nas relações interpessoais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Metodologicamente, recorreu-se à pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e pesquisa empírica realizada com 12 estudantes,

regularmente matriculados no Ensino Médio Integrado (EMI), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Vilhena. A construção dos dados foi realizada por meio de questionário. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes (83,3%) considera a manifestação de sentimentos essencial para essas relações, reconhecendo que emoções não prazerosas fazem parte da experiência humana. Há o entendimento de que o afeto não se limita a relacionamentos amorosos e, 75% dos participantes acreditam que um convívio afetivo é necessário para humanizar o outro. O acolhimento foi destacado como parte importante das relações afetivas. A pesquisa reforça a importância da afetividade na construção de vínculos significativos e no desenvolvimento cognitivo e social de estudantes do EMI.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Afetividade. Acolhimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a afetividade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco nas relações interpessoais, considerando a opinião de estudantes do Ensino Técnico Integrados ao Ensino Médio. A justificativa para essa pesquisa reside na constatação de que as relações interpessoais saudáveis são escassas em muitos ambientes educacionais, ao mesmo tempo em que são fundamentais para a permanência e êxito da comunidade estudantil.

A EPT é uma modalidade de ensino que visa formar mão de obra qualificada para o mundo do trabalho, integrando ensino técnico e prático com o objetivo de preparar os indivíduos para profissões específicas. Está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e é desenvolvida por meio de cursos e programas que incluem: a) Qualificação profissional, com formação inicial e continuada de trabalhadores, focada em habilidades específicas; b) Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que oferece qualificações técnicas e especializações durante o ensino médio; c) Educação Profissional Tecnológica, que envolve a graduação e pós-graduação, com cursos de especialização e programas de mestrado e doutorado profissional (Dorcino; Souza, 2024).

Oliveira e Pila (2025) enfatizam que a EPT surge como uma estratégia para a formação da mão de obra e para a indução de mudanças estruturais, porque além da formação profissional formar indivíduos críticos e com capacidade para atuar pela sustentabilidade e inclusão. Assim, a missão da EPT é promover uma formação integral, articulando educação com trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Segundo Lima e Aride (2024, p. 72) a EPT, “pode se beneficiar da ética do cuidado, ao promover uma formação humana que não se limite aos aspectos técnicos e cognitivos, mas que também considere as dimensões afetiva, social, cultural, ética, estética e espiritual dos estudantes”. Esses autores consideram a ética do cuidado como um conjunto de atitudes que podem ser adotadas na prática profissional.

A afetividade permite uma troca de interações mais rica e profunda entre os indivíduos, gerando um melhor desenvolvimento cognitivo, em que a cognição e a emoção passaram a ser entendidas como indissociáveis. Pensar em um processo de ensino aprendizagem pautado apenas na racionalidade técnica é construir um modelo de educação fadado ao fracasso. Assim, Ribeiro (2010) entende que a Educação Afetiva consiste na construção de uma escola a partir do respeito e autonomia de ideias.

Em termos históricos, Spinoza (2009), filósofo do século XVII, desenvolveu a Teoria dos Afetos, que entende os afetos como uma potência que pode motivar ou desmotivar o processo de conhecimento. Essa teoria distingue afetos ativos, associados a momentos de alegria, de afetos passivos, relacionados a momentos de tristeza. Nessa perspectiva, a dinâmica afetiva entre professor

e estudante pode acelerar ou retardar o processo de aprendizagem, influenciando diretamente a capacidade humana de agir e pensar.

Segundo a Teoria dos Afetos, a afetividade permeia todas as relações humanas desde o nascimento e desempenha um papel crucial na educação, especialmente na interação professor-aluno. Essa relação interpessoal requer confiança, incentivo e trocas, elementos essenciais para o desenvolvimento do processo educacional. Sobre a relação afetiva em sala de aula, Freire (1996) pontua que a competência técnico-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Dessa forma, a produção do conhecimento pode ocorrer em um ambiente afetivo, pois a afetividade colabora para que haja qualidade no que se faz. Por afeto, Spinoza (2009), entende as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, portanto são incluídos no conceito os afetos positivos (que trazem bem-estar ao indivíduo como a alegria, contentamento, reconhecimento) e os negativos (como ira, raiva, ódio).

No contexto da presente pesquisa, o afeto é compreendido como um estímulo fundamental que impulsiona o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, influenciando positivamente a motivação e o engajamento no processo de aprendizagem e formação politécnica. Conforme os princípios da Rede Federal, o docente da EPT deve fundamentar sua prática pedagógica no trabalho como princípio educativo. Isso implica que a prática docente deve ser permeada por conteúdos propedêuticos e aspectos específicos da área laboral, que são objetos do curso em questão (Ramos, 2021).

A articulação entre trabalho e educação forma egressos politécnicos. Politecnia significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna (Saviani, 2007). Nessa perspectiva, a educação técnica de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes.

O professor, ao compreender a visão politécnica e o trabalho como princípio educativo, pode estabelecer uma relação afetiva sólida com seus estudantes. Isso permite identificar o potencial de aprendizado de cada discente em cada ciclo, considerando o contexto amplo das relações interpessoais na sala de aula, familiares e culturas regionais. Dessa maneira, a compreensão de acolhimento corresponde à percepção da manifestação de afeto e sentimento que torna possível o olhar humanizado dos indivíduos pertencentes aos espaços educacionais. As práticas de acolhimento não se limitam à recepção, mas correspondem à etapa inicial no processo de adaptação do estudante na instituição de ensino (Viana; Silva, 2024), sendo importante para a permanência e êxito escolar.

Nessa acepção, é fundamental reconhecer que a escola não apenas transmite e/ou gera conhecimentos, mas também contribui com a formação de identidades étnicas, de gênero e de classe, muitas vezes por meio de relações desiguais. A instituição escolar está profundamente envolvida na manutenção de uma sociedade dividida, o que ocorre diariamente, seja por ação ou omissão (Louro, 2014). A prática educacional é historicamente contingente e possui um caráter político, podendo ser transformada e subvertida. Portanto, se não aceitar essas desigualdades sociais, tem-se justificativas sólidas para intervir e alterar essa continuidade de desigualdades.

Uma escola acolhedora é capaz de compreender que os diferentes sujeitos são compostos por variadas percepções de mundo e realidades socioculturais. Para isso, a educação precisa dispor de mecanismos que viabilizem atender as diferentes necessidades escolares e que não tenham como propósito o atendimento de um único modelo de estudante. Kandel (2023) descreve que o cérebro processa as sensações, integrando emoções e memórias de experiências anteriores para criar uma representação interna do mundo. Essa realidade pessoal, que combina aspectos conscientes e inconscientes, desempenha um papel imprescindível na orientação dos pensamentos e comportamentos.

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é analisar a opinião de estudantes sobre a afetividade e da manifestação de sentimentos nas relações interpessoais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mencionando o processo de ensino-aprendizagem, o acolhimento Institucional e a humanização das interações entre estudantes e profissionais da EPT.

Para atender a esse objetivo são incluídos recortes conceituais relacionados à afetividade, EPT e às relações interpessoais. A afetividade é entendida como a dimensão emocional das relações interpessoais, que pode afetar a autopercepção dos indivíduos e sua interação com a comunidade escolar.

A EPT é um modelo educacional brasileiro desenvolvido nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, baseado em três pilares: Ensino, pesquisa e extensão para formação cidadã e profissional. A EPT inclui o Ensino Técnico Integrado, Ensino Técnico Subsequente, Ensino Superior e Pós-graduação. No caso da pesquisa foram considerados os estudantes do EMI, sobre os quais a afetividade pode desempenhar um papel mais expressivo na formação, por atender a um público adolescente.

Nessa perspectiva, buscou-se ouvir estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nas áreas de Edificações, Eletromecânica e Informática, regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Vilhena.

Após esta introdução e problematização, a metodologia empregada na realização da pesquisa é detalhadamente apresentada. Em seguida, os resultados obtidos são expostos, buscando estabelecer um diálogo com as pesquisas encontradas sobre a afetividade na EPT. Posteriormente, são registradas as considerações finais, e, por fim, são listadas as referências bibliográficas utilizadas ao longo do estudo.

## **2 METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, um tipo de pesquisa que “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 26). Foi utilizada a abordagem qualitativa, com a intenção de garantir ao processo de investigação científica, o necessário cuidado e trato dos dados, sem que os mesmos sejam pautados apenas nos números. Nesse tipo de abordagem são empregados instrumentos de coleta de dados e o pesquisador analisa e confronta as informações, tentando estabelecer conexões entre elas para, assim, poder interpretá-las.

A pesquisa também pode ser classificada como exploratória, pela necessidade de adentrar no campo de pesquisa buscando respostas ao problema levantado. A pesquisa exploratória tem o potencial de permitir que o pesquisador parta de uma dimensão ampliada do assunto e delimite cada vez mais. Com isso, a pesquisa exploratória contribui para o levantamento da opinião de estudantes sobre questões elaboradas. Também foi utilizada uma revisão bibliográfica para encontrar os interlocutores (Barros, 2009) que dialoguem com os conhecimentos empíricos levantados pela pesquisa de campo. A pesquisa de campo é utilizada objetivando conseguir informações acerca do problema para o qual se busca respostas (Lakatos; Marconi, 2003).

O campo da pesquisa é constituído pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena, inserido em um contexto educacional diversificado e em constante expansão. O IFRO é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Ele foi criado por meio da Lei Federal Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e iniciando um processo de expansão da Rede (IFRO, 2023).

O Campus Vilhena está localizado a aproximadamente cinco quilômetros do centro do município de Vilhena, no extremo sul do estado de Rondônia, o Campus atende a uma população heterogênea, incluindo estudantes da zona rural e urbana. Fundado em 1910, como parte da expedição de Cândido Rondon, Vilhena é um ponto estratégico histórico, tendo sido um dos primeiros postos de

telégrafo na região. Iniciou suas atividades em 2010, oferecendo EMI em Edificações, Eletromecânica e Informática. Além disso, também oferta cursos de graduação, como Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. A instituição oferece pós-graduação em áreas como Ensino de Ciências e Matemática e Desenvolvimento Web, refletindo um compromisso com a formação contínua e a inovação educacional (IFRO, 2023).

Para construção dos dados foi escolhida, de forma aleatória, uma turma por curso e ano. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, em sala de aula, com o apoio da equipe do Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE). Após a apresentação detalhada da pesquisa e a prestação de esclarecimentos necessários, um total de 57 estudantes manifestou interesse inicial em participar. No entanto, após considerar os requisitos temporais e a necessidade de assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento, a participação efetiva foi realizada com um grupo de 12 estudantes (nove moças e três rapazes) dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nas áreas de Edificações, Eletromecânica e Informática, regularmente matriculados no IFRO - Campus Vilhena.

A participação majoritária de estudantes do gênero feminino na pesquisa é um dado que merece destaque, especialmente considerando que os cursos oferecidos pelo Campus (Edificações, Informática e Eletromecânica) ainda carregam o estigma de serem profissões predominantemente masculinas, apesar dos avanços nas discussões de gênero. Essa maior participação feminina sugere que as moças podem estar mais atentas à necessidade de políticas inclusivas que acolham a comunidade estudantil, o que reforça a importância de implementar ações que promovam a igualdade de gênero e uma educação afetiva no ambiente acadêmico.

Na construção dos dados, foram utilizados um questionário com cinco questões sendo: 1) Você considera necessária a manifestação de sentimentos nas relações interpessoais (relação entre duas ou mais pessoas)? 2) Na manifestação de nossos sentimentos vivenciamos apenas emoções prazerosas e que julgamos positivas? 3) Conseguimos demonstrar afeto apenas para pessoas que temos interesse amoroso? 4) Para que consigamos estabelecer relações interpessoais que sejam capazes de humanizar o outro é necessário mantermos um convívio afetivo com as pessoas? 5) Em sua opinião, o acolhimento faz parte das relações interpessoais que são conduzidas por sentimentos afetuosos?

Essas questões foram pensadas para levantar informações sobre opinião discente a respeito da afetividade e da manifestação de sentimentos nas relações interpessoais na EPT, a partir de suas vivências no Campus. Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizado o método descritivo, que permitiu descrever a opinião estudantil das relações interpessoais que permeiam o espaço educativo. Os resultados são apresentados em tabela, para facilitar a visualização e compreensão dos achados.



### 3 RESULTADOS

Os resultados sobre a importância dos sentimentos nas relações interpessoais revelam que a maioria dos participantes (83,3%) considera a manifestação de sentimentos necessária para essas relações (83,3%), reconhecendo que emoções não prazerosas também fazem parte da experiência humana. Além disso, 100% dos participantes concordam que o afeto não se limita a relacionamentos amorosos, podendo ser compartilhado em diferentes contextos e com uma diversidade de pessoas. Para 75% dos participantes, um convívio afetivo é essencial para humanizar o outro nas relações interpessoais. Por fim, 83,3% dos participantes acreditam que o acolhimento é uma parte importante das relações conduzidas por sentimentos afetivos, embora alguns profissionais na Instituição ainda não atendam a essa expectativa (Tabela 1).

**Tabela 1** - Olhares discentes para o acolhimento no Campus Vilhena

Questionamentos	Sim	Não	Talvez
Você considera necessária a manifestação de sentimentos nas relações interpessoais (relação entre duas ou mais pessoas)?	83,3%	16,7%	
Na manifestação de nossos sentimentos vivenciamos apenas emoções prazerosas e que julgamos positivas?	8,3%	83,3%	8,3%
Conseguimos demonstrar afeto apenas para pessoas que temos interesse amoroso?		100%	
Para que consigamos estabelecer relações interpessoais que sejam capazes de humanizar o outro é necessário mantermos um convívio afetivo com as pessoas?	75%	25%	
Em sua opinião, o acolhimento faz parte das relações interpessoais que são conduzidas por sentimentos afetivos?	83,3%		16,7%

**Fonte:** Elaboração própria.

### 4 DISCUSSÃO

A Tabela 1 deixa entrever que, ao serem questionados se consideravam necessária a manifestação de sentimentos nas relações interpessoais, 83,3% dos respondentes afirmou que sim, considera essa manifestação necessária. De acordo com Damásio (2017), a oposição tradicional entre afeto e razão deriva de uma visão limitada das emoções e sentimentos que, muitas vezes, são vistos como negativos e capazes de interferir no raciocínio. No entanto, as emoções e sentimentos são variados, e apenas alguns são perturbadores. Na verdade, a maioria dessas emoções é crucial para estimular o processo intelectual e criativo.

A Tabela 1 revela ainda que 83,3% dos colaboradores da pesquisa concordam que não é possível vivenciar somente emoções prazerosas na expressão dos sentimentos. Em contraste, apenas 8,3% acreditam que isso é possível, enquanto outros 8,3% acreditam que talvez seja possível. A resposta da minoria, que representa os 8,3%, afirma “sim” ou “talvez”, reflete um desejo idealizado,



que não alinha com a realidade das necessidades e possibilidades humanas. É evidente que a maioria possui uma compreensão mais madura sobre a importância dos sentimentos nas relações interpessoais, reconhecendo que emoções não prazerosas (exemplificando: raiva, tristeza, ódio, melancolia) também fazem parte da experiência emocional humana.

Deve-se “pensar nas emoções como alterações orgânicas de nível neural e químico, desencadeadas por estímulos externos ou internos, relacionados a imagens mentais e pensamentos que sofrem influência do contexto social e cultural onde se encontra o indivíduo” (Menezes, 2021, p. 51). A inclusão da educação emocional na EPT é fundamental, pois a falta de integração entre o processo de ensino, o processo de trabalho e as habilidades emocionais deixa o indivíduo despreparado para lidar com as complexidades da vida social, tornando-o emocional e socialmente vulnerável a diversas situações (Menezes, 2021).

A compreensão das emoções como fenômenos orgânicos, influenciados pelo contexto sociocultural, e a importância da educação emocional na EPT, destacam a necessidade de uma abordagem holística das relações humanas. Essa perspectiva se alinha às percepções dos participantes da pesquisa, que demonstraram uma visão ampla e inclusiva do afeto, reconhecendo que ele não se limita a relacionamentos amorosos (100%, conforme Tabela 1), mas pode ser compartilhado com amigos, familiares e outras pessoas significativas. Essa convergência entre a teoria emocional e a prática social reforça a ideia de que o afeto é uma dimensão essencial das relações interpessoais, capaz de se manifestar de maneiras diversas e enriquecedoras, podendo contribuir com a formação técnica integrada ao Ensino Médio.

A pesquisa revela que 75% dos participantes consideram que um convívio afetivo é essencial para estabelecer relações interpessoais que humanizem o outro, enquanto 25% acreditam que essa humanização pode ocorrer independentemente de um ambiente afetivo (Tabela 1). Esses resultados dialogam com a literatura que destaca a importância do afeto nas relações humanas, sugerindo que o afeto desempenha um papel crucial na construção do conhecimento, no desenvolvimento cognitivo, na promoção da empatia e do entendimento mútuo (Visintainer, 2019; Menezes, 2021; Castilho; Marcato, 2023; Lima; Feldens, 2023; Rocha, 2023; Sper et al, 2023). No entanto, a visão minoritária também reflete uma perspectiva que valoriza outras dimensões das relações, como o respeito e a compreensão intelectual, como fatores igualmente importantes na humanização do outro. Defende-se que estabelecer relações interpessoais que humanizem o outro sem um convívio afetivo, mas isso pode ser muito mais desafiador, sendo indispensável envolver respeito, empatia e compreensão do outro como um ser complexo e único.

A respeito da opinião discente se o acolhimento faz parte das relações interpessoais que são conduzidas por sentimentos afetuosos, a maioria (83,3%) considerou que sim (Tabela 1). Os participantes disseram que o IFRO é uma instituição acolhedora de um modo geral, que procura ir além, mas que existem alguns profissionais que não são afetivos com a comunidade estudantil e nem entendem as necessidades das pessoas. Os resultados das pesquisas desenvolvidas por Viana e Silva (2024) para identificar as práticas de acolhimento realizadas no Ensino Médio Integrado, apontam que essas práticas apresentam importantes contribuições para o processo de inserção dos discentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma Integrada.

Ao buscar contextualizar a presença do comportamento afetivo na relação professor-aluno e no processo de aprendizagem, França (2023) evidencia a relevância da afetividade no cotidiano da Educação Profissional e Tecnológica. A autora observou que a rispidez (demonstrada na falta de atenção, de flexibilidade e de intolerância) tende a fragilizar as relações interpessoais, podendo gerar distanciamento e até mesmo a perda de interesse nos estudos. Corroborando, Lima e Feldens (2023, pp. 229-230), em abordagem da dimensão afetiva na formação integrada da educação profissional e tecnológica defendem que “a negligência com os afetos prejudica a relação com o conhecimento e, consequentemente, o processo de elaboração de pensamento”.

A afetividade desempenha um papel significativo na aprendizagem, nas relações entre professores e alunos, e na percepção que cada estudante tem de si mesmo (Rocha, 2023). Uma pesquisa realizada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), com estudantes maiores de idade de cursos técnicos subsequentes, revelou que a afetividade tem um impacto positivo nas relações interpessoais, na aprendizagem, na motivação para estudar e na autoestima dos discentes (Rocha, 2023). Esses achados reforçam a ideia de que a afetividade é um fator relevante no processo educacional, influenciando diretamente o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

A Educação Afetiva envolve o incentivo para cuidar da saúde física, promover bem-estar, sexualidade segura, ensinando a evitar, por exemplo, exposição a riscos físicos e psicológicos. Isso é importante na fase da adolescência, em que o indivíduo precisa reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à sua faixa etária e aos fatores que afetam seu crescimento pessoal, físico, social, emocional e intelectual (Saltini, 2008).

Ferrarezi (2023) demonstra que a afetividade ocupa lugar de destaque no processo de aprendizagem e a maneira como ela acontece pode ser decisiva na concepção de mundo construída pelo estudante e na sua elaboração do conhecimento. Analisando diferentes concepções teóricas sobre

a temática, a autora observou que a afetividade desempenha uma função de organização das atividades psíquicas, caracterizando-se como facilitador da aprendizagem.

Pesquisa sobre a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem na Educação Básica, considera que a criação de um ambiente escolar acolhedor, receptivo e colaborativo depende fundamentalmente da relação de confiança, apoio mútuo e empatia entre todos os envolvidos (Sper et al, 2023). De modo que a afetividade desempenha um papel motivador, tornando o aprendizado mais significativo e inclusivo, pois os estudantes se sentem confortáveis e engajados nas atividades escolares.

Os autores concluem que, ao integrar a afetividade de maneira consciente na Educação Básica, está se construindo uma educação integral que prioriza a individualidade dos estudantes. Isso modifica o viés de aprendizagem e potencializa os estudantes para criar uma sociedade mais humana e solidária (Sper et al, 2023).

Visintainer (2019) argumenta que as relações interpessoais afetivas entre professores e estudantes devem ser o ponto de partida da prática pedagógica, especialmente quando baseada no trabalho como princípio educativo. A afetividade é essencial para promover a formação integral e politécnica dos estudantes da EPT, pois essas relações afetivas são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos discentes.

Nascimento e Ferreira (2023) realizaram uma análise sobre como a afetividade permeia as estratégias de acolhimento utilizadas pelos servidores técnicos do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília. Os autores concluíram que os aspectos ligados à afetividade são fundamentais para a construção do sentido do trabalho e para a qualidade das relações humanas no contexto educacional. Portanto, as relações interpessoais afetivas são importantes não apenas para os estudantes, mas também para os profissionais da educação, a afetividade no ambiente escolar é benéfica para todos os envolvidos.

## **5 CONCLUSÃO**

A pesquisa visou à análise da opinião de estudantes sobre a afetividade e a manifestação de sentimentos nas relações interpessoais no contexto da EPT. Foi evidenciada a centralidade da afetividade e dos sentimentos nas relações interpessoais e no contexto educacional 83,3% dos participantes da pesquisa reconhecendo a importância da manifestação de sentimentos nas relações interpessoais, compreendendo que emoções não prazerosas também fazem parte da experiência humana. Além disso, 100% concordam que o afeto não se restringe a relações amorosas, podendo ser compartilhado em diferentes contextos e com diversas pessoas, reforçando a ideia de que o afeto é um

elemento essencial para a construção de vínculos significativos e para o fortalecimento das interações humanas.

A pesquisa também aponta que 75% dos participantes consideram o convívio afetivo indispensável para humanizar o outro nas relações interpessoais. Esse dado encontra respaldo na literatura, que destaca o papel do afeto na promoção da empatia, do entendimento mútuo e no desenvolvimento cognitivo. No entanto, os 25% que acreditam ser possível humanizar o outro sem um convívio afetivo, ainda que esse processo seja mais desafiador.

O acolhimento aparece como um aspecto fundamental nas relações interpessoais conduzidas por sentimentos afetuosos, com 83,3% dos participantes afirmando que ele faz parte dessas interações na Instituição. Contudo, foi identificado que nem todos os profissionais da instituição atendem às expectativas de acolhimento da comunidade estudantil. A literatura corrobora essa percepção ao destacar que a falta de atenção e empatia pode fragilizar as relações interpessoais e impactar negativamente o interesse dos estudantes pelos estudos.

Além disso, argumentou-se que um ambiente escolar acolhedor e afetivo promove confiança, engajamento e motivação nos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo; pois a afetividade organiza as atividades psíquicas do indivíduo e também facilita a construção do conhecimento e contribui para uma educação integral voltada à formação de cidadãos mais humanos e solidários.

Por fim, os resultados da pesquisa dialogam com a concepção de afetividade como facilitadora das relações interpessoais no ambiente educacional. Seja entre professores e alunos ou entre servidores técnicos e estudantes, a afetividade é essencial para fortalecer vínculos, promover acolhimento e potencializar o desenvolvimento acadêmico e pessoal no Ensino Médio Integrado. De modo que a integração consciente da afetividade na prática pedagógica beneficia os estudantes, transformando as dinâmicas institucionais em prol de uma educação mais inclusiva e humanizadora.

Portanto, é recomendado que a EPT valorize a expressão emocional e o afeto nas relações interpessoais, considerando-os essenciais para construir vínculos significativos e humanizar o outro. Além disso, o acolhimento é amplamente visto como parte integrante das relações afetuosas, sendo essencial investir em conexões emocionais positivas no ambiente educacional, contribuindo na superação das dificuldades vivenciadas na trajetória acadêmica afetam os discentes como, por exemplo, à chegada ao Instituto e às relações com o novo ambiente, às relações conflituosas entre professores e estudantes e ausência de socialização. A proximidade entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, evidenciada na literatura, alerta que alguns problemas de aprendizagem podem ser causados pela má organização dos esquemas afetivos na prática educativa.

Algumas limitações da pesquisa são: a) Tamanho da amostra, pois a pesquisa contou com a participação de 12 estudantes, o que pode não ser representativo da população estudantil como um todo. Isso limita a generalização dos resultados para outros contextos educacionais; b) Foco em uma instituição específica, pois a pesquisa foi realizada em um único campus, o que pode não refletir as dinâmicas e características de outros campi do IFRO ou de outras instituições semelhantes; c) Perspectiva dos professores e servidores, embora a pesquisa destaque a importância da afetividade nas relações entre professores e alunos, não foi investigada a perspectiva dos professores e servidores técnicos, o que poderia enriquecer a compreensão das dinâmicas institucionais. Assim, sugerem-se novas pesquisas que possam resolver essas lacunas. Acredita-se que pesquisas longitudinais, apresentando dados sobre como as relações afetivas evoluem ao longo do tempo, poderia fornecer informações mais profundas sobre o impacto da afetividade no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes do EMI.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. *A revisão bibliográfica: uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa*. Juiz de Fora: Instrumento Educ, 2009.

CASTILHO, J.; MARCATO, D. Affectivity as a pedagogical practice in early childhood education. *ARACÊ*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 18806–18825, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-456. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2588>. Acesso em: 23 mar. 2025.

DAMÁSIO, A. *A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2017.

DORCINO, A. C.; SOUZA, J. R. Aprendizagem significativa: conceito e estratégias para a educação profissional e tecnológica na modalidade à distância. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, [S. l.], v. 8, n. Especial, p. 172-195, 2024. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/3128>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FERRAREZI, R. S. L. Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 40, n. 121, p. 76-83, abr. 2023. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862023000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862023000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 mar. 2025.

FRANÇA, R. A. *A afetividade na educação profissional técnica: estudos de caso*. 2023. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

IFRO. *Projeto Pedagógico Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena, 2023.

KANDEL, E. *Mentes diferentes: o que cérebros incomuns revelam sobre nós*. Santanade Parnaíba: Manole, 2023.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna / Bahia: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, C.; FELDENS, D. A dimensão afetiva na formação integrada da educação profissional. *Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 32, n. 70, p. 214-232, abr. 2023. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-70432023000200214&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432023000200214&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 mar. 2025.

LIMA, E. S.; ARIDE, P. H. R. Uma revisão sistemática sobre a ética do cuidado na formação humana integral dos estudantes de EPT no Brasil. In: LACERDA JUNIOR, J. C.; SOUSA, J. M.; SALAZAR, D. M. (orgs). *Revisões Sistemáticas na EPT: múltiplos olhares*. Belo Horizonte - MG: Editora Poisson, 2024.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENESES, E. F. *A sistematização da assistência de enfermagem como instrumento metodológico para o ensino integral e emocional*. 2021. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. Campus Rio Branco, 2021.

NASCIMENTO, M. A.; FERREIRA, M. R. G. A afetividade no contexto educacional: a atuação dos servidores técnicos no ensino médio integrado no Instituto Federal de Brasília (IFB). *REVISTA EIXO*, 12 (1), 71-81, 2023. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/1023/651>. Acesso em: 22 mar. 2025.

OLIVEIRA, R. M.; PILA, A. D. Professional education and regional development in Goiás: challenges and perspectives in the era of economy 4.0. *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1849–1859, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2804>. Acesso em: 23 mar. 2025.

RAMOS, M. N. *Ensino médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão*. Brasília: IFB, 2021.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia* (campinas), 27(3), 403–412, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHW5BVSRc>. Acesso em: 28/01/2025.

ROCHA, C. A. R. *A influência da afetividade na relação professor-aluno para a construção da autoestima profissional dos estudantes da educação profissional e tecnológica*. 2023. 2016 f. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Divinópolis 2023.

SALTINI, C. J. P. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SPER, H. F. et al. A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação básica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, [S. l.], Ano. 08, Ed. 11, Vol. 01, pp. 161-175, nov. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-da-afetividade>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SPINOZA, B. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIANA, H. B.; SILVA, C. C. Práticas de acolhimento no ensino médio integrado. In: LACERDA JUNIOR, J. C.; SOUSA, J. M.; SALAZAR, D. M. (orgs). *Revisões Sistemáticas na EPT: múltiplos olhares*. Belo Horizonte - MG: Editora Poisson, 2024.

VISINTAINER, D. L. B. *O desenvolvimento da afetividade nas disciplinas técnicas da Educação Profissional Tecnológica (EPT)*. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, 2019.